

PMS	CRM	GERIN
BIBLIOTECA		
Journal	A. Tardi	
Data	26/02/97	
Caderno	J-	7
Seção		
Assunto	Bairro	

Bairro da Paz perde conquistas

A antiga Favela das Malvinas, hoje Bairro da Paz, está vivendo um momento de retrocesso. As conquistas conseguidas, como os ônibus que circulam por todo o bairro, estão prestes a desaparecer. A Avenida Waldir Pires, que corta toda a favela, está com tantos buracos, que os motoristas dos únicos três ônibus que circulam pelo local ameaçam deixar de atender a população. "A situação não está dando mais para segurar. Se um ônibus desse quebar o feixe de mola, quem tem que pagar somos nós e assim não dá para continuar. Se nada for feito para melhorar, acredito que deixaremos

de passar por aqui", disse o motorista Júlio Costa, da empresa Ondina, que faz a linha Bairro da Paz/Lapa.

O morador Prudêncio Barreto dos Santos, que tem comércio no local, disse que durante a campanha o prefeito Antonio Imbassahy esteve por ali prometendo uma melhor sorte para a invasão. "Mas agora, onde é que estão os políticos. Na campanha prometem tudo, depois de eleitos tomam chá de sumiço. O vereador Antonio Lima também é um deles. Durante a campanha trouxe caçamba com areia para tapar os buracos, dizendo que depois de eleito iria pavimentar e urbanizar toda a área. Nunca mais

apareceu por aqui", disse.

Prejuízos

Quem está sofrendo mesmo com o retrocesso é o pessoal que tem que sair para o trabalho. "Às vezes os motoristas não querem mais ir até o final de linha. Quando está chovendo a gente tem que enfrentar a chuva e a lama para chegar até onde o ônibus consegue chegar. Perdemos muito tempo e ainda chegamos atrasados no emprego", disse Estelita de Jesus, alegando que já não aguenta mais a situação.

"Os moradores estão se valendo muitas vezes com a carroça de Sr. Lela, a Trem da Alegria, que leva as

crianças até a saída da favela para irem para a escola", disse Salustiana dos Santos, moradora do final de linha.

O superintendente da Sumac, George Waxman, disse que por enquanto a situação no Bairro da Paz não pode ser resolvida. "O local é uma favela muito grande, uma invasão da pior qualidade. É preciso que se faça um estudo de urbanização e drenagem para se poder começar uma obra ali. Não é tão fácil assim. Por hora vamos tentar tapar os buracos com algumas caçambas de areia e cascalho, até que se possa fazer algo melhor", disse o superintendente.